



INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Educação, as atividades complementares são essenciais à formação médica. Nesse cenário, a fim de agregar à graduação, surgem as Ligas Acadêmicas. O contexto pandêmico, todavia, impôs barreiras na dinâmica habitual dessas ligas e, para a Liga Acadêmica de Emergências Pré-Hospitalares (LAEPH), não foi diferente. Assim, as atividades que outrora eram realizadas presencialmente careceram de adaptações ao adotar o modelo telepresencial. Surge, então, a necessidade de adesão a ferramentas que otimizem o aprendizado teórico-prático e interpessoal.

RELATO DE CASO

CONTEXTO PRÉ-PANDÊMICO

COMPETÊNCIAS
TEÓRICAS

SESSÕES SEMANAIS

CURSOS

COMPETÊNCIAS
INTERPESSOAIS

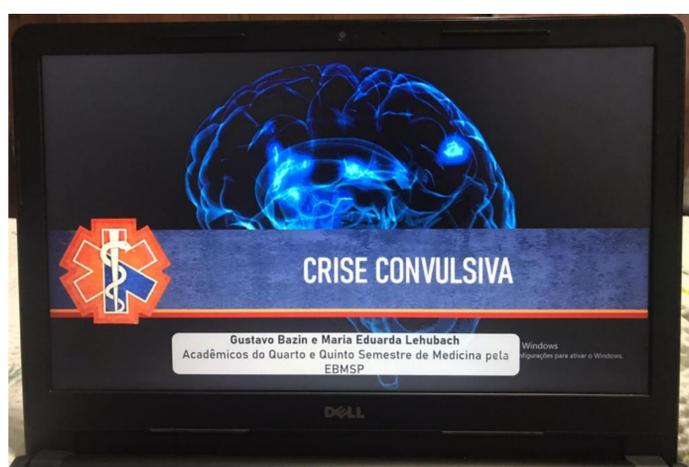
CONTATO ENTRE LIGANTES

CONTATO COM PROFISSIONAIS

COMPETÊNCIAS
PRÁTICAS

CAPACITAÇÕES PRÁTICAS

SIMULAÇÕES



Sessão telepresencial acerca do tema “Crise convulsiva”.

CONTEXTO PANDÊMICO

COMPETÊNCIAS
TEÓRICAS

VIDEO-AULAS

SESSÕES
TELEPRESENCIAIS

QUESTÕES DE
RESIDÊNCIA

FLASHCARDS +
QUIZZES

COMPETÊNCIAS
INTERPESSOAIS

CÂMERA LIGADA

EQUIPES DISTINTAS
PARA PROJETOS

PRÁTICA DE
FEEDBACK

COMPETÊNCIAS
PRÁTICAS

ATENDIMENTO
NARRADO

DISCUSSÃO

A LAEPH enfrentou obstáculos, precisando então se reinventar, visando à manutenção da qualidade. Dentre eles, há o distanciamento interpessoal, prejuízos à aquisição de competências relacionadas à docência e ao aprendizado prático, fundamental ao ganho de habilidades para o ambiente de emergência. Em contrapartida, existe maior flexibilidade quanto ao tempo e aprofundamento através de métodos de revisão e discussão de artigos, além de feedback constante, que melhora a qualidade das sessões. Assim, visto a imensidão de vantagens dessas metodologias, vêm sendo discutido maneiras de integrar esses recursos mesmo após o término da pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABLAM (Brasil). Diretriz. Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina, Belo Horizonte, 1 out. 2016. Disponível em: <https://ablam.org.br/diretrizes-nacionais/>. Acesso em: 14 jul. 2020
- Belloni ML. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. Educ Soc. 2002;23(78):117–42.